

HIPÓTESE DE PESQUISA E QUESTÕES NORTEADORAS

Luiz Carlos dos Santos

Partiu-se do **assunto**, em seguida delimitou-se a **temática**, gerando **título e subtítulo** (se houver) **provisório**, para traçar o **problema da pesquisa**, tanto a sua **contextualização** quanto o **seu enunciado**; dando continuidade ao ciclo do Projeto de Pesquisa. Este texto trata da (s) **hipótese** (s) e das questões **norteadoras**.

De pronto, cabe ressaltar que o (a) iniciante pesquisador (a) ou pesquisador (a) não pode trabalhar com os dois elementos, cabe a ele ou ela, optar por um dos caminhos: **hipótese de pesquisa** ou **questões norteadoras**.

A hipótese é a **provável solução** para o problema identificado em determinada temática. No processo de caracterização do problema que se deseja atacar, normalmente já se começa a imaginar possíveis soluções. No entanto, esse processo não deve encerrar-se com a primeira idéia que se tenha. É necessário estabelecer as condições que permitiram afirmar-se que o problema levantado será solucionado; imaginar diferentes modos de atingir essas condições, isto é, diversas modalidades de projetos que permitam concretizar tal afirmativa.

Aconselha-se no estabelecimento de hipóteses de pesquisa refletir sobre: definir as condições que possam afirmar que o problema estaria solucionado em sua totalidade; elaborar uma estratégia global de ação para a solução total do problema; estabelecer uma ordem de prioridade para os componentes parciais, em função de sua contribuição para o enfrentamento do problema: estimular os recursos necessários para a solução de cada aspecto parcial; comparar os recursos com os meios disponíveis; e identificar formas optativas de projetos capazes de levar a cabo os componentes parciais selecionados.

É importante que essas opções de solução sejam submetidas a uma análise de viabilidade. Isto significa a avaliação das **potencialidades** e **capacidades** de um projeto antes de sua implementação. O objetivo é verificar se a solução escolhida para o problema identificado, de fato é possível, se pode lograr sucesso antes as condições existentes, ou seja, se sua implementação é viável num contexto delimitado e datado. Portanto, nessa análise, vários aspectos devem ser observados, como: **viabilidade social; técnica; operacional; financeira; ambiental e acadêmica**.

As **Questões Norteadoras** ou Questões Orientadoras podem ser adotadas quando o projeto de pesquisa estiver inserido no campo das **Ciências Humanas** (Educação, História, Antropologia, Filosofia etc.) e das **Ciências Sociais Aplicadas** (Contábeis, Administração,

Direito, entre outras); esta tendência vem crescendo desde a década 70 do século passado. Apesar disso, ainda existem corrente de orientadores (as) com forte inclinação para o uso da (s) hipótese (s), alegando da possível presença da dispersão na condução da pesquisa, bem como colocando dúvida quanto à validade do estudo.

Por outro lado, há outros autores, embora em número reduzido, que não trabalham com hipóteses de pesquisa nem com questões norteadoras/orientadoras, conduzindo o estudo, a partir do **enunciado do problema e dos objetivos propostos no estudo**. Saliente-se que esta pequena corrente, fica circunscrita à área Educação. Para estes pesquisadores (as), estando o tema bem delimitado, o enunciado do problema formulado de maneira clara/precisa e os objetivos (geral e específicos) fixados de forma conexa à problemática e ao alcance/objetivo geral do estudo, o que interessa é a elucidação do fato/fenômeno/ocorrência, dentro da logicidade e com um rico aporte epistemológico (teoria do conhecimento sob análise).

Mas, o que vem a ser as questões norteadoras/orientadoras? **São indagações em torno da questão central** - o enunciado do problema. Portanto, uma derivação da problemática; em outras palavras, questões secundárias, que guardam relação intrínseca com o cerne da problematização. Nesse caso, o pesquisador formula uma indagação-guia, qual norte para a pesquisa, no qual o estudo será focalizado e cria um rol de questões que têm conexão com o objeto a ser desvelado/desnudado/elucidado.

Frise-se que as questões norteadoras/orientadoras, juntamente com o enunciado do problema, este preferentemente, formulado de forma interrogativa, serão trabalhados ao longo do corpo do estudo, tanto nos capítulos/seções (referencial teórico), quanto os resultados da Análise e Interpretação dos Resultados da pesquisa de campo (empírica); assim, são dissecadas, na sua plenitude, todas as referidas questões e enunciado do problema, de forma a esclarecê-los, obedecendo a um rito científico.

Tomando-se como base o tema e problema de que tratam os textos relativos a esses tópicos, ou seja: “Orçamento Participativo: um exemplo de transparência de Administração Pública do Município Alfa no ano 2016”; e, “Em que medida o orçamento participativo da cidade Alfa, em 2016, pode ser considerado uma referência de transparência na Administração Pública Municipal?”, respectivamente, poder-se-ia estabelecer como questões norteadoras/orientadoras: **“Há convite para a participação da comunidade ou munícipes em reuniões com o fito de elaborar o orçamento do município Alfa?”** **“A convocação fica restrita à publicação em diário oficial ou inclui jornal de grande circulação?”** **“Há participação de entidades da sociedade civil organizada?”** **“As audiências públicas são**

realizadas de maneira participativa, permitindo a manifestação de qualquer cidadão da comunidade?” “As demandas socioeconômicas são contempladas no processo planejamento-orçamento?” “A ampliação da receita, por meio de tributos, até então não instituídos, foram implantados em obediência ao ordenamento jurídico-tributário?”.

Observa-se, desse modo, que todas as indagações derivativas do problema têm afinidade/conexão com o que se quer elucidar; portanto, um estudo desse tipo pode ser considerado uma pesquisa com o rigor que a ciência impõe.

Em um próximo texto, focalizar-se-á os objetivos (geral e específicos), indispensáveis na elaboração do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Exercícios de metodologia da pesquisa**. Salvador: Quarteto, 2017.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. Tradução Helena Mendes Rotundo; revisão técnica José Roberto Maluf. São Paulo: EPU, 2009.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Projeto de pesquisa**. (2015). Disponível em: www.lcsantos.pro.br Acesso em: 05 abr. 2019.

_____. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa [...]**. Salvador: Quarteto, 2019.